

## EDITORIAL

As desigualdades estão presentes de forma contínua em nossa sociedade, sendo mais evidentes nas variáveis de posições renda e poder sobre a propriedade do capital, no entanto, as desigualdades podem ocorrer em áreas menos visíveis, como a realização das capacidades e liberdades e no exercício eficaz dos direitos. Enquanto isso, a educação é vulnerável à situação de desigualdade em uma sociedade, e pode ser afetada quando tratada como um meio e também quando considerada como um fim de determinado modelo de desenvolvimento.

Nas grandes cidades, basta observar, nas imediações de um semáforo no centro de uma cidade, carros de alto custo (talvez ao alcance da população com maior poder de renda) e grande número de trabalhadores informais (que, com elevada probabilidade, eles têm um baixo nível de escolaridade) oferecendo serviços ou bens de baixo custo para obter uma renda para a sobrevivência. Ou no campo, grandes fazendas com plantações e agronegócio perto destas regiões, habitações precárias em que vivem as meninas, as crianças e os jovens, homens e mulheres do campo em idade escolar (às vezes idade-série sobre a escola, ou ter de abandono ou *unschooling*) que ocupam empregos de produção agrícola (em territórios que têm uma ligação ambiental, cultural e social, além de econômica, mas despossuídos de terra e direitos) ou são (especialmente adolescentes e mulheres jovens), ajudando a manutenção da vida humana por meio do trabalho de cuidadoras, enquanto deveriam ser protagonistas de ações, responsabilidades e direitos que as levassem a ter melhores condições de vida e no contexto de uma sociedade mais igualitária.

Embora as realidades anteriores parecem simples, as desigualdades nestas imagens descritas e de inúmeras realidades circunscritas, são causadas por múltiplos fatores que nem sempre são fáceis de entender e, muito menos, simples de resolver. Especialmente na América Latina, onde as desigualdades são recorrentes e historicamente presentes, afetando as gerações e grupos sociais, não havendo, por parte do Estado e das políticas públicas e sociais, respostas mais enérgicas e indicações de soluções, visando superar essas desigualdades persistentes.

Educação tem sido analisada e vista como um instrumento e um fim, desenvolvendo-se no contexto das pessoas e das sociedades, incluindo-se a redução das desigualdades, embora, também esteja sujeita aos efeitos que têm tais desigualdades sobre si mesma. Além disso, na educação podem ser geradas desigualdades, uma vez que não esta isenta das dificuldades enfrentadas por pessoas e sistemas para assumir um comportamento moral de justiça que crê numa sociedade mais igualitária e inclusiva. No entanto, existem casos práticos, como exposto nesta revista, que relatam efeitos positivos de parcerias e projetos técnicos e educacionais como uma expressão da luta dos povos e grupos que dão uma voz de esperança na redução das desigualdades e reforçar o papel da educação para, assim, o fazer.

Neste número especial, são abordados diferentes enfoques e disciplinas das questões relativas a "Educação e da desigualdade no contexto da América Latina". Esta edição da revista Cadernos de Pesquisa Pensamento Educacional espera ser uma oportunidade para reflexão e abertura para olhar a dimensão multidisciplinar da educação.

*Liliana Gallego-Duque*  
Pós-Doutoranda do Programa Nacional  
de Pós-Doutorado/CAPES  
UTP/Educação

## EDITORIAL

Las desigualdades son continuamente presenciadas en nuestras sociedades, están son más visibles en las variables de ingreso y las posiciones de poder con respecto a la posesión del capital, sin embargo, las desigualdades pueden darse en aspectos menos visibles como el logro de las capacidades o libertades y en el uso efectivo de los derechos. En tanto, la educación es vulnerable a la situación de desigualdad de una sociedad, y puede verse afectada cuando es tratada como un medio y también cuando es considerada como un fin del desarrollo.

En las grandes urbes basta con observar, en el entorno de un semáforo en el centro de una ciudad, carros de alto costo (tal vez al alcance de la población con el decil más alto del ingreso) y muy cerca trabajadores informales (los cuales, con alta probabilidad, tienen un bajo nivel educativo) ofreciendo servicios o bienes de bajo coste para obtener un ingreso de sobrevivencia. O en el campo, grandes haciendas con cultivos de agro negocio y, cerca de este entorno, viviendas precarias donde viven las niñas, los niños y los jóvenes de ambos sexos del campo y en edad escolar (a veces con sobre edad-serie escolar, o que padecen de abandono escolar o desescolarización) que están asumiendo trabajos de producción agrícola (en territorios a los que tienen una ligación ambiental, cultural y social, además de la económica, pero desposeídos de la tierra y sus derechos) o que están (especialmente las niñas y las mujeres jóvenes) ayudando a la sustentación de la vida humana mediante trabajo de cuidados, mientras deberían estar siendo protagonistas de acciones, responsabilidades y derechos que les lleven a una vida mejor y a una sociedad más igualitaria.

A pesar que las anteriores realidades parezcan simples, las desigualdades en estas imágenes descritas y en el sinúmero de realidades circunscritas, son causadas por múltiples factores que no siempre resultan fáciles de comprender y menos aún, simples de resolver. Especialmente en América Latina, las desigualdades son recurrentes e históricamente presentes, afectando generaciones y grupos sociales sin que, el Estado y las políticas públicas y sociales ofrezcan, de una manera contundente, unas respuestas y unas soluciones para salir de estas desigualdades persistentes.

La educación ha sido analizada y vista como un instrumento y un fin que tienen las personas y las sociedades para desarrollarse, e incluso, para disminuir las desigualdades, sin embargo, también está sujeta al efecto que tienen las desigualdades sobre esta misma. Aún más, en la educación pueden gestarse desigualdades pues, no está absuelta de las dificultades que tienen las personas y los sistemas para asumir un comportamiento moral de justicia que creó una sociedad más igualitaria e inclusiva. Sin embargo, existen casos prácticos, como son expuestos en esta revista, que divulgan efectos positivos de asociaciones, y proyectos técnicos y educativos como expresión de la lucha de pueblos y de colectivos que dan una voz de esperanza en la disminución de las desigualdades y que realzan el papel de la educación para lograrlo.

En este número especial, se abordan desde varias disciplinas y bajo diferentes enfoques, temas que atañen “La educación y la desigualdad en el contexto de Iberoamérica”. Esta edición de la revista *Cadernos de Pesquisa Pensamiento Educativo* espera ser un motivo de reflexión y apertura para dimensionar multidisciplinariamente la educación.

*Liliana Gallego-Duque*  
Post doctoranda Programa Nacional  
de Pós-Doutorado/CAPES  
UTP/Educação